



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa \* Telephone ?

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A GUERRA SOCIAL

## A guerra polaco-russa

VI

Está escrito que os dirigentes ocidentais hão de aproveitar todas as ocasiões para fazerem alguma asneira. Os seus actos denotam tanta irreflexão e tanta curta que tem sempre consequências opostas ao fim que visavam.

Querem conservar o poder, abater a Revolução e o Socialismo, continuar a enriquecer-se. E todos os seus actos tem por efeito aumentar o descontentamento, erguer o socialismo, aproximar o momento da revolução europeia, arruinar o mundo e até a eles! Nunca como agora se verificou melhor o apóstolo de Nietzsche: "A detenção do poder embrutece".

E constituem um retumbante exemplo os acontecimentos do dia, em tudo que se refere à luta russa-polaca. O mundo ocidental aspira ávidamente à paz. Está fatigado da guerra a um ponto tal que nem se imagina. O mundo alado em França não quer ouvir falar de guerra. Toda a gente sensata que o conhece sabe que é impossível sonhar sequer em mobilizar uma classe para enfrentar tropas à Ásia Menor, à Trácia ou à Polónia. Se qualquer governo otentasse agitar-se-a em um completo fracasso, porque ver-se-á pelo menos em presença de 50 000 de refugiados, tanto nos campos como nas cidades. Os campos, que actualmente constituem o suporte da reacção, bem desprotegidos se transformariam numa potente máquina revolucionária. Na Itália, a situação é pior ainda, porque na realidade todo o país sofre sobressaltos nitidamente revolucionários. Na Gran-Bretanha a situação é idêntica: o mundo operário recusa em absoluto continuar a bater-se no interesse do capitalismo internacional, ou seja o capitalismo financeiro e metalúrgico.

Tal é a situação, e entre tanto Millerand e Lloyd George ouvam dizer que Gran-Bretanha e França — leia-se «os capitalistas dirigentes» destes dois países — defendem com todas as suas forças e sob todas as formas a Polónia e a Rússia bolchevista não fizer com ela a paz». Um puro bluff, porque a mais pequena parcela de bom senso mostra a impossibilidade material dos dirigentes capitalistas britânicos e franceses poderem apoiar a Polónia pelas armas. Só a podem apoiar com munícios, armas e dinheiro. Mas assim vão cavar cada vez mais o abismo das suas próprias finanças, arruinhando o país, não enriquecendo na realidade sequer os fornecedores metalúrgicos. Estes só aparecem enriquecidos, visto que obtêm simplesmente notas de banco ou títulos de imprestímo, a curto prazo, cujo valor está dependente da quantidade total da moeda fiduciária e da estabilidade governamental.

O governo dos Soviets não ignora que as declarações millerandescas e esgorianas constituem um puro bluff. Então a que visam? O seu fim será sobretudo aturdir os governados ocidentais do que intimidar os bolchevistas? E' possível e até provável, porque os governantes nada aprenderam com a guerra mundial, nem nada compreenderam dos seus grandes ensinamentos, nem geral e tam bém apreendidos instintivamente pelas massas humanas. Como as declarações governamentais britânicas e francesas são pura verbalismo, sem realidade possível, e como o governo bolchevista o sabe, não as tomará em consideração, a paz ou continuará a guerra com a Polónia se o julgar ou não bom para os seus fins.

Se encarmos os fenômenos contemporâneos à luz da razão pura, fazendo abstenção de qualquer sentimentalismo, é invencivelmente levado a desejar que Lénine e os seus colegas se mostram inflexíveis na sua actual atitude e continuem a guerra com a Polónia. É o único meio do progresso humano se exercer com rapidez e por completo, dentro de determinadas condições. Dos fenômenos da guerra mundial tirar-se-ão certas suas integrais consequências, enquanto que a paz com compromissos iria suprimir momentaneamente certo número destas consequências. Portanto, por amor da humanidade, deve desejar que Lénine recuse seguir Lloyd George e continue a fazer avanzar as suas tropas para Varsovia e para a fronteira prussiana. E, dada a menoridade de Lénine e os fins a que visa — revolucionar o mundo — é provável que contigüi com a sua política dupla: conversar com Lloyd George e fazer recuar o exército polaco. Os aliados ocidentais enviarão missões de oficiais que preparam belos planos, sem outro alcance que o de fazer morrer alguns milhares de camponeses polacos, ucranianos e russos. Enviarão municões e armas de que só hão de apoderar os bolchevistas para seu uso. Em seguida o povo rural e urbano da Polónia, fatigado de se fazer matar pelos seus senhores — os fidalgos proprietários da terra — chamado à revolta e à liberdade pelos Soviets russos, revoltar-se há e organizará, por seu turno, os soviéticos. Os aldeões aprofundarão as terras e arruináram os proprietários, que serão enfadados, humilhados, mortos! Mas por outro lado, os bolchevistas, ao aproximarem-se da fronteira prussiana, só a sua presença desenvolverá os antagonismos de classe entre os proprietários rurais e os proletários alemães. A sólida dos primeiros, existem bandos armados, numerosos e sólidos, mercenários que a guerra num desarrujo das suas profissões e dos seus hábitos de trabalho para neles ensinar hábitos de preguiga e de rapina. Estes bandos, na vizinhança dos exércitos bolchevistas, serão arrestados na sua órbita, e o que foi organizado para este da ordem capitalista transformar-se há numa força anti-capitalista. O mundo marcha, sem dúvida, com um passo seguro e relativamente rápido para a revolução na Europa central, que vai preceder a da Europa ocidental, precisamente e condicionando-a parcialmente.

A classe capitalista é incapaz de evitar a sua ruína, tam consideradamente maior de que o conhecido elemento socialista dr. Afonso Mamedes. O seu funeral realiza-se hoje, saindo o pésito fúnebre, às 10 horas, da rua de S. Cristóvão, 8, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João, nelo se devendo fazer representar, além de A Batalha, a Confederação Geral do Trabalho, União dos Sindicatos Operários, a União do Professorado Primário Português e o Crédito dos Professores Oficiais de Lisboa.

A União do Professorado Primário Português e o Crédito dos Professores Oficiais de Lisboa convidam todos os colegas que se encontrem em Lisboa a acompanhar o seu chorado colega à sua última morada.

Um regimento... de industriais

## ANTÓNIO MANAÇAS

Um propagandista avançado que morre

Recebemos ontem nesta oficina, onde António Manaças só contava amigos, uma notícia que nos surpreendeu dolorosamente: a do falecimento, em plena madrugada, do dedicado elemento libertário, que foi também, como distinto professor primário que era, um dos camaradas que com mais esforço e dedicação trabalhou para a organização, no sentido sindicalista, da classe a que pertencia e à qual prestou assinalados serviços.

Há longos anos que conhecemos António Manaças, que através da sua vida de estudante e de professor se revelou sempre um carácter íntegro, daquelles que sabem aliar invariavelmente os actos às palavras, motivo porque era tido pelos seus amigos e amigos na mais alta consideração.

Como professor, deu o exemplo de maior perseverança aos colegas que com ele meteram ombros à árdua empresa de organizar o professorado, a ele se devendo a fundação do Grémio dos Professores Primários Oficiais, ten-



António Manaças

do sido também director do Professor Primário e secretário geral da União dos Professores Primários, havendo ocupado ainda o cargo de vogal delegado da sua classe no Conselho Superior de Instrução.

No desejo de ligar pelos elos da mais estreita solidariedade a sua classe à organização sindicalista do operariado português, ideia de que era um dos maiores paladinos, promoveu, com alguns colegas que com ele, com alto entusiasmo, na União, que este organismo se tivesse representar no Congresso Nacional Operário, há cerca dum ano realizado em Coimbra, onde, com Costa Canhão e um colega daquela cidade, representou com o maior brilho a classe do professorado primário, que pela vez primeira em Portugal participou dum congresso daquela natureza, tendo então António Manaças e os seus colegas recebido as mais efusivas e também as mais justas manifestações de estima por parte dos delegados dos trabalhadores manuais, que muito se honraram com a presença dos seus camaradas das escolas.

A classe do professorado perde um dos seus mais valiosos elementos e também a organização sindicalista portuguesa deixá de ter entre aquela classe um dedicadíssimo amigo, embora outros conte entre elas, mas nenhum mais entusiasta nem mais dedicado à nossa causa.

António Manaças, que recentemente fôr assistir ao Congresso do Professorado em Coimbra, contraiu nesta cidade um tifóide, que vem de o aniquilar, quando apenas contava 31 anos e ainda tanto havia a esperar da sua inteligência e das suas vivas facilidades de trabalho, manifestadas pela pena, pela ação e pela palavra.

O nosso pobre amigo, que deixa viuva a sr. D. Celeste Neves Manaças, era membro do conhecido elemento socialista dr. Afonso Mamedes.

O seu funeral realiza-se hoje, saindo o pésito fúnebre, às 10 horas, da rua de S. Cristóvão, 8, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João, nelo se devendo fazer representar, além de A Batalha, a Confederação Geral do Trabalho, União dos Sindicatos Operários, a União do Professorado Primário Português e o Crédito dos Professores Oficiais de Lisboa.

A União do Professorado Primário Português e o Crédito dos Professores Oficiais de Lisboa convidam todos os colegas que se encontrem em Lisboa a acompanhar o seu chorado colega à sua última morada.

Um regimento... de industriais

## Para combater os bolchevistas

LONDRES, 11.—Os industriais da região petrolierista de Drohbycz e Boryslaw tomaram a iniciativa de formar um regimento de voluntários para proteger as minas contra as incursões da cavalaria bolchevista e ataques dos bandos que poderiam ser constituídos por emissários dos soviéticos. — Rádio.

Incêndio duma fábrica

Arde a do presidente duma associação patronal

BILBAU, 11.—Um incêndio destruiu a fábrica de bolachas, propriedade do presidente do ramo de géneros alimentícios da associação patronal. Atribui-se o incêndio a fusão de fios eléctricos. — Rádio.

## Malas postais

Pelo vapor Asia são expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo a 9 horas a última tiragem da caixa geral.

## ENTRE POLACOS E RUSSOS

## As condições do governo dos Soviets

## O que diz Lloyd George

LONDRES, 11.—No decurso das suas importantes declarações, na Câmara dos Comuns, o sr. Lloyd George disse especialmente que se a conferência de Minsk falhar no seu objectivo, os aliados fornecerão à Polónia guias militares e conselhos. Os aliados exercerão também

uma pressão económica contra os Soviets a fim de os obrigar a cessar o esmagamento da vida da nação polaca. Isto será feito de modo que o plano

da nova acção tenha um carácter internacional.

A comunicação dos Soviets sobre as condições de paz

No fim da sessão o sr. Lloyd George anunciou que acabava de receber naquele mesmo instante uma comunicação de Kameneff, contendendo as condições formuladas pelos Soviets para a paz com a Polónia.

Primeira: Redução do exército polaco a 60.000 homens e desmobilização imediata dos restantes.

Segunda: Entrega à Rússia de todas as armas, excepto as necessárias para a manutenção do exército, cujo efectivo está acima indicado.

Terceira: Absoluta interdição à Polónia.

A defesa da capital polaca cometida a Weigaud

O general Weigaud, o comandante dos exércitos polacos e o conselheiro da defesa nacional, tiveram uma reunião, no decurso da qual foram tomadas medidas da mais alta importância, tendo em vista a defesa da capital polaca e a reorganização do exército. Neste conselho foi oferecido ao general Weigaud o comando supremo dos exércitos polacos e a responsabilidade das operações.

O correspondente do Petit Parisien julga saber que o general Weigaud não declinou esta proposta e simplesmente

apresentou certas condições, sendo a principal a evacuação temporária da Galícia oriental e da região do Dublin.

Os meios polacos parecem ainda hesitar a resignar-se a tal sacrifício, o que reduziria a Polónia a não defender mais que metade do seu território nacional.

Assegura-se também que o general Weigaud teria subordinado a sua decisão à resposta que dariam os Soviets à última nota do príncipe Iapicha, ministro dos negócios estrangeiros da Polónia. — Rádio.

Os trabalhistas e Lloyd George

LONDRES, 11.—Antes da sessão dos Comuns Lloyd George teve uma conferência com o comité nomeado pelo partido trabalhista para examinar o desenvolvimento da situação russo-polaca. Lloyd George falou com os membros do comité de ação com a máxima cor-

apresentabilidade, mas fez-lhes notar que esta palestra não modificaria a situação e que o tratado de Versailles, que mantém a independência da Polónia, deve ser cumprido custo o que custar. — Rádio.

NOTAS & COMENTARIOS

## A prisão do nosso correspondente de Braga

Manémons

... Os operários portugueses há tempos expulsos do Brasil, sob a acusação de serem bolchevistas e que, por ordem do governo de Sá Cardoso, foram desferidos para Cabo Verde, regressaram agora para serem restituídos à liberdade ou submetidos a julgamento onde se prove a sua culpabilidade.

Esses operários são Alexandre Azevedo, António Silva, Manuel Fernandes Gomes de Amorim, Manuel Gomes, António Paulo Monteiro, João Carlos, Mafael Ferreira, António da Costa, António Rodrigues da Silva, Abilio Cabral e Manuel Gama. O governador de Cabo Verde informou que os requerentes

deixaram de ser julgados e que foram libertados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que foram libertados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

Mas que sejam libertados os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços estavam sujeitos a penas de 10 a 15 dias.

As autoridades que parecem empenhadas em trancar os operários portugueses que estavam a ser julgados, e que os seus braços est

